

CRISTO RESSUSCITOU!

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227033
 TEXTO: I Co 15.1-11
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 02/01/2005
 MENSAGEM 33

INTRODUÇÃO

O capítulo 15 de I Coríntios é a maior porção doutrinária dessa carta aos coríntios. Mais do que isso, essa é a maior porção de todas as Escrituras que trata do assunto ressurreição. Os gregos consideravam que a ressurreição, como o corpo de Cristo ressuscitado, não existia. Para eles, assim como para a grande maioria das pessoas de nossos dias, depois da morte nós somos absorvidos pelo infinito, pelo eterno e pelo espiritual, mas jamais a idéia de ressurreição incluiria ressurreição do corpo.

Jesus, entretanto, explicou esse assunto. Em Marcos 8.31, é dito: *Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse.* No capítulo 9, versículo 9, lemos: *Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos.* E no versículo 31: *porque estava ensinando os seus discípulos. E lhes dizia: “O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará”.* Várias vezes Jesus falou, antes de sua morte, que Ele ressuscitaria.

Os primeiros relatos da igreja também trazem marcas disso. Observemos Atos 2.23, 24: *Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz. 24 Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse.* Não apenas Jesus, mas também Pedro agora, anuncia que o Jesus que foi morto ressuscitou. Em Atos 3.5, ele repete: *Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso.* Após a morte de Cristo, os discípulos de Jesus

ficaram desanimados e tristes. Entretanto, com a percepção da ressurreição de Cristo, tornaram-se corajosos e fortes. Assim, em poucos anos, acabaram levando o Evangelho para todo o mundo. Paulo, antes perseguidor da igreja, diz em I Coríntios 15.19: *Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.*

O problema em Corinto

O problema naquela igreja não era a respeito da crença na ressurreição de Cristo, mas a respeito do conceito de ressurreição. No versículo 1 deste capítulo, já percebemos isso: *Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes.* No versículo 11 também é dito: *Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isto que pregamos, e é isto que vocês creram.* Eles não tinham problema com a pregação de Paulo a respeito da morte e ressurreição de Cristo. O problema era o conceito apresentado no versículo 12: *Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos.* Na mente deles, ressurreição era algo que não existia e isso, conseqüentemente, acabaria chocando com a idéia de ressurreição do próprio Cristo.

1ª EVIDÊNCIA: CONFISSÃO DA IGREJA

Ao longo dos onze primeiros versículos desse capítulo da carta, podemos perceber três evidências que testemunham a ressurreição de Cristo. A primeira delas é a confissão da igreja. No versículo 1, é dito: *Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes.* O apóstolo não estava apresentando novidades, mas somente lembrando a verdade que já havia ensinado antes: vieram

da cegueira e morte espiritual, fosse do judaísmo ou paganismo, e ganharam vida em Cristo a partir do momento em que creram. Eles creram no Cristo ressurreto e estavam firmes mostrando a salvação do poder e da condenação do pecado. O que havia acontecido no coração daquele povo, na cidade de Corinto, já era uma evidência do Cristo ressurreto pelo poder de Deus.

No versículo 2, há uma mensagem que parece ser ambígua: *Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.* À primeira vista, este versículo parece sugerir que o apóstolo é ambíguo no que tange à segurança do salvo, aparentando que é possível perder a salvação quando não nos apegamos firmemente. Porém, lembre-se que a palavra salvação não é exclusiva para libertação do inferno. Ela tem, aproximadamente, sete usos diferentes nas Escrituras, e quando se trata da vida de qualquer crente, é empregada de três maneiras diferentes. A primeira é a **salvação da condenação**, como lemos em Romanos 8.29,30: *Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30 E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.* Todos aqueles que Ele chamou foram levados ao estágio da glorificação. Assim, todos os que creram no Evangelho do Senhor Jesus Cristo, foram salvos.

A segunda, que é justamente a que aparece neste versículo de I Coríntios 15, é a **salvação do poder do pecado** na vida. Em I Pedro 2.2, ela também tem esse sentido: *Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação.* No Salmo 119.1: *Guardai no coração a tua palavra para não pecar contra ti.* E ainda em João 17.17: *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.* A salvação, como libertação da morte e do inferno, recebemos apenas por intermédio da obra redentora de Cristo. Entretanto, neste caso, a salvação que obtemos com o crescer na Palavra é a libertação do domínio do pecado. Quando alguém se converte, tem uma série de pecados e vícios que Deus quer transformar na vida dessa pessoa.

Por fim, o terceiro uso da palavra salvação está relacionado à **salvação dos pecados na Eternidade**, no dia em que nós chegarmos na presença do Senhor e desfrutarmos um ambiente onde não há pecado algum.

A negligência do apegar-se à Palavra impede que o cristão desfrute da vida proposta por Deus, tornando sua vida na terra algo vão, comprometendo sua libertação do pecado. Em Mateus 7.22, 23, lemos: *Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?' 23 Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!* Será que um crente, atuante na igreja, mas que se esquece do Senhor não poderá ouvir essas mesmas palavras? Ali estavam pessoas que eram nominalmente crentes e que fizeram, inclusive, milagres em nome de Jesus. Porém, Ele afirma com firmeza que nunca os conheceu. Milagres e outros atos não são evidências da ação do Espírito de Deus. Somente aqueles que crêem na obra salvadora de Cristo fazem parte da obra de Deus e da comunidade dos filhos de Deus. O crer no Evangelho de Cristo tem, ao longo de milênios, evidenciado o poder da ressurreição. Sua palavra e igreja permanecem apesar do ceticismo, perseguição, heresia, crítica, infidelidade e desobediência. A própria igreja de Corinto estava firme nisso, assim como muitos estão hoje, e a sua expressão era uma evidência da ressurreição do Senhor.

2ª EVIDÊNCIA: CONFORMAÇÃO ÀS ESCRITURAS

A segunda evidência é a conformação às Escrituras, como lemos nos versículos 3 e 4: *Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras.* É a segunda vez nesta carta que o apóstolo utiliza a expressão “o que lhes transmiti”, a qual tem o sentido de uma declaração oficial. Paulo recebeu uma mensagem que teria que ser passada a frente. Não era algo que ele inventou e sim um ensino oficial recebido do Senhor: Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou. Era uma mensagem fundamentada nas Escrituras.

Em João 5.39 é dito: *Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito.* O Senhor reconhece que as Escrituras falavam dele. Em Lucas 24.25-27, encontramos as palavras de Jesus aos discípulos no caminho de Emaús: *Ele lhes disse: “Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! 26 Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?” 27 E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.* São várias as passagens onde o Senhor e os

próprios discípulos citam passagens do Antigo Testamento para mostrar que aquele era o Messias prometido. Uma dessas passagens é Mateus 12.39,40: *Ele respondeu: Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. 40 Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no coração da terra.*

No livro de Atos, encontramos no capítulo 2, versículos 25 a 31: *A respeito dele, disse Davi: “Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque ele está à minha direita, não serei abalado. 26 Por isso o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança, 27 porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição. 28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida e me encherás de alegria na tua presença”. 29 Irmãos, posso dizer-lhes com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje. 30 Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. 31 Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição.* Também no capítulo 26, versículos 22 e 23: *Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: 23 que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios.*

O Senhor, os apóstolos e os profetas anunciaram a ressurreição de Cristo, e em todas as Escrituras podemos encontrar passagem referentes a este acontecimento. Isaías 53.8-10 é outra passagem que, de maneira fantástica, aborda os temas morte, sepultamento e ressurreição: *Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado. 9 Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios, e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca. 10 Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua*

mão. Ele foi cortado da terra dos viventes, mas os seus dias foram prolongados. O profeta Isaías entra em inúmeros detalhes, como podemos ler, relacionados à morte e ressurreição de Cristo.

3ª EVIDÊNCIA: CONFIRMAÇÃO DAS TESTEMUNHAS

Por fim, há uma terceira evidência que é a confirmação das testemunhas. Os fatos narrados em I Coríntios 15.3,4 têm sido avaliados e analisados ao longo dos anos, mais particularmente nos últimos 150 anos, de uma maneira bastante intensa por avaliadores técnicos, historiadores e juristas. Os documentos do Novo Testamento foram escritos e cada ano que passa é mais precioso ver as contribuições que a arqueologia traz. As evidências hoje apontam que praticamente todos os textos do Novo Testamento foram escritos, no máximo, 20 anos após os fatos terem acontecido, sendo que quem os escreveu, em geral, foram testemunhas oculares. Os pais da igreja escreveram tanto sobre esses livros do Novo Testamento que, com exceção de II Pedro e Judas, entre os anos 95 e 110, eles citaram todo o Novo Testamento, menos apenas 11 versículos. Quem escreveu o que escreveu no Novo Testamento, sobre a morte e a ressurreição de Cristo, não escreveu a tempo de se criar uma lenda. Lendas demoram muito tempo para serem formadas, mas os relatos foram escritos apenas 20 anos depois.

Pedro

Várias vezes o Senhor Jesus apareceu a Maria Madalena, aos discípulos, à reunião dos apóstolos de Jesus, sendo reconhecido por eles. Aliás, para ser um apóstolo era necessário ser uma testemunha da ressurreição. Em I Coríntios 15, Paulo apresenta algumas dessas testemunhas. A primeira delas é Pedro, como lemos no versículo 5: *e apareceu a Pedro e depois aos Doze.* Não sabemos quando ou porque, mas uma das razões possíveis para Pedro ter sido alcançado era pela tristeza por ter negado o Senhor e pela necessidade da bondade e misericórdia de Jesus. Outra razão possível é pelo fato de Pedro ser um líder nato e querer usar da sua liderança, como usou para a proclamação no início da igreja.

Os Doze

Neste versículo, lemos ainda que apareceu aos Doze. Não significa, necessariamente, o número doze, mas um grupo de discípulos que estaria ali. Este relato encontra-se em João 20.19: *Ao cair da tarde daquele primeiro dia*

da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”. Eles tinham que estabelecer as bases da igreja e da fé cristã e, sendo honestos, testemunhar o que haviam vivenciado.

Quinhentos

Em I Co 15.6, é dito: *Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.* Nós não temos outro registro desse acontecimento, mas o apóstolo nos diz que Ele apareceu a quinhentas pessoas de uma só vez. Certamente, eram pessoas conhecidas e vários deles deveriam ainda estar vivos quando Paulo escreveu.

Tiago

Já no versículo 7, lemos que apareceu também a Tiago e a todos os apóstolos: *Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos.* Com relação a Tiago, há algumas possibilidades. Entre os apóstolos de Jesus, há um Tiago filho de Zebedeu e outro filho de Alceu. Entretanto, na minha opinião, Jesus refere-se aqui a seu meio-irmão, que não cria nele, como lemos em João 7.5: *Pois nem os seus irmãos criam nele.* Inicialmente cético, Tiago acabou por ocupar uma posição significativa na liderança da igreja cristã e escreveu uma das cartas das Escrituras.

Todos os apóstolos

Por fim, no versículo 7 ainda é dito que Ele apareceu a todos os apóstolos. Em Atos 1.3, é dito: *Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus.* Ele não somente apareceu a todos, como apareceu muitas vezes e por longos períodos de tempo. Dentre esses, estava inclusive Tomé, que declarou que só creria se O visse e tocasse Nele.

Paulo

No versículo 8, há ainda um testemunho especial de Paulo: *... depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.* A expressão “fora do tempo” poderia ser traduzida como um aborto. Parece

que Paulo está respondendo aqui a uma crítica que o depreciava por não ter vivido com Jesus tal como outros discípulos. Paulo relata que ele estava indo para Damasco, perseguindo cristãos, e o Senhor aparece. Ele foi escolhido para manifestar e mostrar que Jesus não era simplesmente aquele personagem que tinha morrido na história, mas era o Messias morto, sepultado e ressuscitado ao terceiro dia. O apóstolo compreende de tal forma a sua posição que, no versículo 9, diz: *Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.* Ele era um inimigo que encontra o Senhor e muda o seu foco de perseguidor para missionário, canalizando todos os seus esforços de matar cristãos para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. No versículo 10, ele reforça essa idéia: *Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.* Ele considerava-se indigno, porém, experimentou na sua própria vida o poder desse Cristo ressurreto. A declaração de testemunhas oculares, responsáveis e honestas, é uma das mais confiáveis formas de evidências em uma corte.

ALEGRE-SE, CRISTO RESSUSCITOU

H.L. Mencken, um ensaísta americano do século passado, disse o seguinte: *Fé pode ser definida brevemente como uma crença ilógica na ocorrência do improvável.* Renan escreveu o que provavelmente é a mais bela biografia da pessoa de Jesus, excluindo dela a ressurreição de Deus. Entretanto, se Cristo de fato não tivesse ressuscitado, a igreja seria apenas uma sociedade que reúne algumas pessoas com gostos em comum. Aqueles que rejeitam a ressurreição como fato partem da premissa enganosa de Hume, que afirma que um fato que não tenha um equivalente comprovado não pode ser aceito como fato. Entretanto, não existe nenhuma razão para não acreditarmos na ressurreição de Cristo, simplesmente porque ela não ocorreu antes. Historiadores, arqueólogos, juristas e críticos de literatura, mesmo com convicções de não ser verdade, mas isentos e com honestidade, têm se debruçado sobre a história, fatos e documentos antigos e têm reconhecido a autenticidade dos relatos apostólicos. Onde está você nesse assunto? Qual é a base da sua fé? Se você ainda tem dúvidas, estude e procure respostas. Porém, alegre-se com o fato de que Cristo morreu e ressuscitou.